

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os preços da soja no mercado internacional apresentaram queda constante neste ano de 2023. A cotação atual é 19% menor quando comparado ao fechamento de maio de 2022. Com uma superoferta de soja no mercado doméstico, a situação interna não é diferente. Os preços atuais no mercado paranaense apresentaram queda em torno de 30% quando comparados ao fechamento de maio de 2022. O preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg está abaixo de R\$ 127,00 nesta semana, enquanto que o custo variável de produção dessa mesma saca foi estimado em fev/23 em R\$ 74,70. Neste cenário há uma margem bruta em torno de 70% para a atividade.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca de 2022/2023 ocupa uma área de 136 mil hectares, e a produção estimada é de 3,1 milhões de toneladas de raízes. Esses dados indicam um aumento de 11% na área plantada, que foi de 123 mil hectares em 2022, e aproximadamente 15% na produção de

mandioca. Ressalta-se também que a safra de 2021/2022 foi bastante reduzida, registrando uma produção de 2,7 milhões de toneladas, o que equivale a menos de 10% em comparação com a safra anterior.

A colheita da safra de 2022/2023 já atingiu 30% dos 136 mil hectares cultivados, com uma produtividade média de 24.900 kg/ha e uma produção obtida até o momento de 964 mil toneladas de mandioca. As condições climáticas estão favoráveis, e os trabalhos de campo estão se desenvolvendo normalmente.

Com a maior oferta nesta safra, os preços, que estavam em alta até o mês de fevereiro deste ano, quando alcançaram R\$ 1.112,00 por tonelada de raiz posta na indústria, já apresentam acentuada redução. Na semana passada o produtor recebeu, em média, R\$ 783,00 por tonelada, representando uma queda acumulada de 30% em um curto período de tempo. Evidentemente também houve redução dos preços da fécula e da farinha no atacado, que, em relação ao mês de fevereiro de 2023, já acumulam queda de 21% e 30%, respectivamente

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da primeira safra de milho 2022/23 caminha para o final. Esta semana observou-se que já foram colhidos mais de 96% da área estimada. Nos próximos dias deve ocorrer a finalização da colheita.

Enquanto a colheita da primeira safra aproxima-se do fim, a segunda safra de milho apresenta bom desenvolvimento no campo. O relatório semanal apontou que temos 92% da área em condição boa e apenas 8% com condição mediana.

O mercado exportador foi destaque neste primeiro quadrimestre de 2023 que foi marcado por um volume de exportações significativas de milho tanto por parte do Paraná como pelo Estado brasileiro.

O Paraná exportou no período entre janeiro e abril de 2023 1,4 milhão de toneladas, representando uma alta de 232% quando comparado ao mesmo período de 2022. Esta quantidade exportada é a segunda maior da história para o período. Já o Brasil totalizou um volume exportado do cereal de 10,2 milhões de toneladas, alta de 142% quando comparado ao mesmo

período de 2022. Também sendo o segundo maior volume para o período na história.

FRUTICULTURA - MORANGO

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Em 2022 foram transacionadas 7,1 mil toneladas de morangos nas Centrais de Abastecimento do Paraná/CEASA's, girando R\$ 85,7 milhões de massa financeira e um preço médio fixado em R\$ 12,01/kg, sendo ranqueado como a 15ª fruta em volumes comercializados e 11ª em valores praticados.

As origens derivaram principalmente dos pomares estaduais (71,1%), complementado por Minas Gerais (13,8%) e Rio Grande do Sul (10,6%), e os demais 4,5% com produtos de Santa Catarina, São Paulo, Rondônia, Bahia e Maranhão. (CEASA'S/PR 2022 FRUTAS: 588,0 mil toneladas e R\$ 2,2 bilhão).

Os municípios de Araucária, São José dos Pinhais, Pouso Alegre/MG, Jaboti e Japira participaram com 18,4%, 14,2%, 10,2%, 9,3% e 8,0% respectivamente das quantidades, somando 60,2%, enquanto

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

outros 114 municípios forneceram o restante.

O morango tem sua oferta reduzida no primeiro semestre do ano quando cerca de 40,0% passam pelas Centrais estaduais. Desta forma, como a disponibilidade cai a partir dos meses de janeiro, os preços tendem a se elevar, como se observa analisando-se a série histórica bem como neste 2023.

Assim, no mercado atacadista oficial, em janeiro o quilo foi cotado a R\$ 10,92, em fevereiro apresentou uma ligeira queda R\$ 9,40, já em março subiu para R\$ 14,60, em abril ascendeu a R\$ 17,79. Agora em maio corrente está aferido a R\$ 20,94 o preço médio.

Entre janeiro e maio a elevação foi de 91,8%, e em relação a 2022 cresceu 74,4%. Por outro viés, com as colheitas se intensificando a partir do próximo mês, a tendência é de uma redução sistemática dos preços.

No entreposto de Curitiba, hoje, a caixeta de 1,5kg com 4 cumbucas foi comercializada entre R\$ 30,00 (R\$ 20,00/kg)

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Passado o dia das mães e a segunda quinzena do mês, a arroba do boi gordo continua em patamares baixos. Com oferta sólida de animais e escalas confortáveis nos abatedouros, o preço não deve ver grande recuperação no curto prazo. Além disso, o período de entressafra pode pressionar mais ainda os preços em um primeiro momento, por levar o produtor a se desfazer de seus rebanhos em um momento de restrição na oferta de pastagens.

Segundo o Deral, a arroba está cotada a R\$ 259,33 no Paraná, valor bem menor do que o registrado há um ano (R\$ 305,35). No atacado, o dianteiro foi precificado em R\$ 14,83 enquanto o traseiro atingiu a R\$ 22,41, em média.

SUINOCULTURA

**Administrador Emar Wardensk Gervásio*

As exportações de carne suína com origem no Paraná ficaram estagnadas neste primeiro quadrimestre de 2023. Foram exportadas 50,7 mil toneladas, volume praticamente igual ao mesmo período de

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

2022. Já o volume financeiro transacionado chegou a 115,6 milhões de dólares, alta de 10% quando comparado a 2022. Embora com um volume igual, a cadeia exportadora melhorou o preço médio por quilo exportado.

O cenário nacional é diferente, as exportações de carne suína pelo Brasil subiram 16% no acumulado de janeiro e abril de 2023 x 2022. Saindo de um volume de 320,8 mil toneladas em 2022 para 373,4 mil toneladas neste primeiro quadrimestre. O preço médio de venda também aumentou. O crescimento da receita foi de 30% atingindo 890,4 milhões de dólares.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção de ovos de galinha também registrou alta de 2,8%, com 1,02 bilhão de dúzias produzidas

Segundo a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha (POG) / (dados preliminares: ovos em estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 11/5, a produção de ovos de galinha registrou alta de 2,8%, com

1,02 bilhão de dúzias produzidas nos primeiros três meses de 2023. Na comparação com o quarto trimestre de 2022 (1,036 bilhão de dúzias), houve queda de 1,9%.

Produção brasileira de ovos cresceu 1,2% em 2022

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), a produção de ovos de galinha em 2022 foi de 4,060 bilhões de dúzias (48,720 bilhões de unidades), um recorde na série histórica, com alta de 1,2% frente 2021, quando a produção também foi recorde (4,013 bilhões de dúzias / 48,156 bilhões de unidades).

No ano de 2022, o Estado de São Paulo, com produção de 1,101 bilhão de dúzias (13,212 bilhões de unidades), continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as unidades da federação, com 27,1% da produção nacional, antecedido pelo Paraná (9,4% / 379,766 milhões de dúzias), que ultrapassou Minas Gerais (8,9% / 363,133 milhões de dúzias), anteriormente o segundo colocado.

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

O Espírito Santo (8,4% / 340,249 milhões de dúzias) aparece na quarta colocação, vindo a seguir o Rio Grande do Sul, na quinta posição, com uma produção de 273,585 milhões de dúzias e participação de 6,7% do total nacional.

O Paraná ocupando a segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 379,766 milhões de dúzias produzidas (9,4% do total nacional), teve volume 3,2% maior que em igual período de 2021 (368,027 milhões de dúzias).

Agora, tratando-se de ovos para consumo (industrial ou in natura), em 2022, a produção nacional foi de 3,278 milhões de dúzias (39,33 bilhões de unidades), 0,7% maior que aquela obtida no ano anterior (3,255 milhões de dúzias / 39,06 bilhões de unidades). Nessa categoria, o estado de São Paulo é o maior produtor nacional, com 984,275 milhões de dúzias, e o Paraná ocupa a oitava posição com uma produção da ordem de 160,816 milhões de dúzias (1,93 bilhão de unidades).

Da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2022, participaram 1.861 informantes (Brasil) e 367 (Paraná), sendo o universo da POG

granjas, com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças) no 4º trimestre: 2021 (Brasil: 174,940 e Paraná: 17,344) e 2022 (Brasil: 180,359 e Paraná: 18,651).

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Abate de frangos cresce 4,8% no primeiro trimestre de 2023

De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (dados preliminares: abate em estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 11/5, o abate de frangos cresceu 4,8% no primeiro trimestre de 2023 (1,600 bilhão de cabeças) em comparação ao mesmo período do ano anterior (1º tri de 2022: 1,527 milhões de cabeças).

Quando se considera o 4º trimestre de 2022, que teve abate acumulado de 1,563 bilhão de frangos, o 1º trimestre de 2023, foi maior em 2,4%.

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

Com novo recorde para o período, volume de carne de frango inspecionada aumentou 6,4% no 1º trimestre de 2023 (3,427 milhões de toneladas) sobre o 1º trimestre de 2022 (3,220 milhões de toneladas). Sobre o 4º trimestre de 2022 (3,325 milhões de toneladas), verifica-se um crescimento da ordem de 3,1%.

O volume de carne decorrente de 1,6 bilhão de cabeças de frangos abatidos, registrou incremento de 6,4%, atingindo volume - pouco mais de 3,427 milhões de toneladas - que corresponde a novo recorde trimestral, ante ao volume produzido em igual período de 2022 (3,220 milhões de toneladas).

A diferença no aumento de 1,64% entre número de cabeças e produção de carne, decorre do incremento no peso médio, que também atingiu novo recorde e alcançou 2,142 kg/cabeça, 1,6% a mais que o registrado no primeiro trimestre do ano passado (2,109 kg/frango abatido).

Em 2022 o abate nacional de frangos de corte atingiu 6,11 bilhões

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 foram abatidas no país 6,110 bilhões de

cabeças de frangos, uma queda de 0,02% (-1,260 milhão de frangos de corte) em relação ao mesmo período de 2021 (6,111 bilhões).

O Paraná continuou liderando o ranking das unidades da Federação no abate de frangos em 2022, com 33,5% de participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,4%) e Santa Catarina (13,1%).

Esse número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 12,897 milhões de toneladas de carne de frango, uma alta de 2,2% (+273.714 toneladas) em relação ao ano de 2021 (12,623 milhões de toneladas).

No Paraná, principal estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, em 2022 foram abatidos 2,044 bilhões de aves (33,5% do total), 2,0% a mais que no ano anterior (2,003 bilhões de aves).

Esse expressivo número resultou na produção de 4,356 milhões de toneladas de carne de frango (33,8% do total), volume quase 3,7% maior em relação ao resultado de igual período de 2021 (4,201 milhões de toneladas).

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

Considerando tal performance, em 2022, o peso médio abatido atingiu 2,11 kg (Brasil) e 2,13 kg (Paraná), números superiores ao do ano anterior (Brasil: 2,07 kg e Paraná: 2,01 kg).

Os três estados sulistas abateram 59,9% do frango nacional (6,110 bilhões), o que representou 3,662 bilhões de aves abatidas e uma produção de 7,459 milhões de toneladas de carne de frango (57,8% do total nacional, de 12,897 milhões de toneladas).

Depois do Paraná, no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos e volume de carne produzida), vem o estado do Rio Grande Sul (13,4%: 820 milhões / 1,466 milhão de toneladas), Santa Catarina (13,1%: 797,9 milhões de cabeças / 1,638 milhão de toneladas), São Paulo (10,5%: 642,9 milhões de cabeças / 1,498 milhão de toneladas) e Goiás (7,6%: 466,4 milhões de cabeças e 1,019 milhão toneladas de carne).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de

coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês.

COGUMELOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Paraná destaca-se na produção de cogumelos

Historicamente São Paulo é o maior produtor de cogumelos no Brasil. Atualmente estima-se que o Paraná figura na segunda colocação nacional (cultivo de cogumelos comestíveis: Champignon de Paris/ Shiitake / Shimeji), cujos maiores polos produtores ficam nas regiões de Curitiba, Guarapuava, Irati, Ponta Grossa, Londrina, União da Vitória, Umuarama, Dois Vizinhos e Cornélio Procopio.

Na região Sul do Paraná atua a Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Cogumelos e demais Produtos de Tijucas do Sul e Região - COOPERTIJUCAS, que congrega cerca de 28 produtores associados (2020), que produzem oito toneladas por mês de cogumelo, in natura e em conserva. Os produtores têm de uma a

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

três estufas, sendo que em cada uma delas são alojadas 300 embalagens com substrato onde os cogumelos são cultivados. A produção chega a 1.000 kg por ciclo (em torno de 70 dias).

O consumo de cogumelos no Brasil expandiu-se fortemente com o crescimento da cozinha oriental e entre os adeptos de dietas vegetarianas (ANPC, 2019).

De acordo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (2019), o Estado de São Paulo concentra a maior produção de cogumelos do Brasil com cerca de 505 produtores distribuídos em 93 municípios paulistas, alcançando uma produção anual em torno de 12 mil toneladas de cogumelos.

O cultivo de cogumelos é realizado nas regiões próximas à capital, como Sorocaba, Mogi das Cruzes, Campinas e Bragança Paulista, por pequenos produtores que anteriormente se dedicavam à produção de hortaliças ou pecuária.

Embora ainda não faça parte da dieta regular da população brasileira, o interesse pelos cogumelos é crescente, impulsionado pelo seu reconhecido valor nutricional (Furlani; Godoy, 2007).

A produção de cogumelos no país passou a crescer beneficiando-se com o boom de restaurantes japoneses inaugurados no Brasil entre 2005 e 2010.

Hoje, 80% dos produtores brasileiros de cogumelos são pequenos e médios agricultores familiares. Estima-se que o consumo pela população brasileira seja em torno de 160 g/pessoa/ano, muito aquém dos países europeus (2 kg/pessoa/ano) e asiáticos (6 a 8 quilos/pessoa/ano), segundo a Associação Nacional dos Produtores de Cogumelos (ANPC, 2019).

Dentre os tipos mais consumidos e produzidos no Brasil, destacam-se o Champignon de Paris (*Agaricus bisporus*), o Shimeji (*Pleurotus ostreatus*) e o Shiitake (*Lentinula edodes*). (URBEN, 2018)

A produção brasileira de cogumelos não é capaz de suprir a demanda, sendo necessário a importação do produto de outros países para atender o mercado interno, detectando-se um setor promissor com possibilidades de incrementos da produção.

No âmbito nacional, existem cultivos de cogumelos em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco,

Boletim Semanal* – 19/2023 – 18 de maio de 2023

Brasília, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

No território paranaense também se cultiva o cogumelo *Agaricus blazei*, que segundo a Associação Nacional de Produtores de Cogumelos (ANPC), é mundialmente apreciado por suas qualidades gastronômicas e especialmente por suas propriedades medicinais, sendo conhecido comumente por várias denominações, tais como, “Cogumelo Medicinal”, “Champignon do Brasil”, “Royal Sun Agaricus”, “The Brazilian Medicinal Mushroom” e, no Japão “Himematsutake.

O *Agaricus blazei*, no Brasil, é conhecido popularmente como cogumelo-do-sol, sendo inicialmente cultivado apenas em canteiros desprotegidos no campo, daí derivando-se o nome. É originário das regiões serranas da Mata Atlântica do sul do Estado de São Paulo, sendo que na década de 1970 foi levado para o Japão, onde suas propriedades medicinais começaram a ser estudadas. (Ereno, Dinorah – Pesquisa Fapesp, 2004).

Para fins nutricionais e medicinais (nutricêuticas), também é cultivado o *Ganoderma lucidum*, conhecido pelos japoneses como Reishi ou Mannentake

(cogumelo-divino), pelos chineses e coreanos como Ling Chih ou Ling Zhi (cogumelo-da-imortalidade) e pelos brasileiros como cogumelo-rei ou cogumelo brilhante, é o fungo medicinal mais famoso do mundo, particularmente na China, na Coreia do Sul, no Japão e nos Estados Unidos (URBEN et al., 2004; WILLARD, 1990) - (E-book Embrapa - 2017).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!